

Notícias de Guimarães

Martins Sarmento
Guim. N. 10
GUIMARÃES, 21 de Julho de 1946
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimarauense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

As Festas da Cidade Não haverá razão para reparo?

Nos dias 3, 4 e 5 de Agosto

Damos hoje, em resumo, o PROGRAMA das Festas GUALTERIANAS, que vão realizar-se com todo o brilhantismo nos dias 3, 4 e 5 de Agosto próximo, nesta cidade. Como o leitor terá ocasião de apreciar, não se exagera afirmando tratar-se das maiores e melhores festas de Portugal, dada a variedade de números e o seu incontestável valor. Guimarães, mercê da boa vontade e do esforço de muitos dos seus filhos vai, assim, levar a efeito, dentro de quinze dias, as suas festas tradicionais, que este ano hão-de deixar em todos os forasteiros a mais perdurável impressão.

SÁBADO, 3 — Alvorada por numerosas bandas de música, que executarão o hino da Cidade; salvas de morteiros, repiques e outras manifestações festivas.

Grande Feira Franca e Concurso Pecuario de Gado Bovino, Suino e Cavalor, organizado pelo Grémio da Lavoura e com prémios no valor de **7.500\$00**, a saber:

1.ª CLASSE — BOVINOS - Raça barrosa — 1.ª Secção — Touros reprodutores (2 a 6 anos):
1.º prémio, 500\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 300\$00.

2.ª Secção — Vacas de criação e trabalho, isoladas (de 3 a 8 anos):
1.º prémio, 500\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 250\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 100\$00.

3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (Junta) (de 3 a 8 anos):
1.º prémio, 500\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 250\$00; 4.º, 150\$00.

4.ª Secção — Bois de trabalho (Junta) (3 a 8 anos):
1.º prémio, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 100\$00.

5.ª Secção — Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfilcho):
1.º prémio, 250\$00; 2.º, 150\$00.

2.ª CLASSE — BOVINOS - Raça turina — Vacas de criação e produção leiteira (de 2 a 8 anos):
1.º prémio, 300\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 100\$00.

3.ª CLASSE — SUINOS - Raça blsera e seus produtos melhorados pela raça inglesa — Porcas de criação (alheiras ou ailhadas) até 4 anos:
1.º prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00.

Raças inglesas — Varrascos (8 meses a 3 anos):
1.º prémio, 200\$00; 2.º, 150\$00.

Raças inglesas — Porcas de criação (alheiras ou ailhadas) até 4 anos:
1.º prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00.

4.ª CLASSE — CAVALAR - Garra nas (1m 30 a 1m 40):
1.º prémio, 300\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, 200\$00.

Concertos musicais durante o dia e, à noite, deslumbrante Arraial Minhoto no espaço Largo da República do Brasil, com iluminações, fogo de artifício dos pirotécnicos da Ponte da Barca e concertos musicais, etc.

DOMINGO, 4 — Alvorada por diversas bandas de música; continuação da Feira Franca de S. Gualter; Concursos de Fachadas; Grande Cortejo Regional que desfilará às 10,30 horas e terá a seguinte organização:

Grupo de Zés P'reiras seguido de um carro alegórico e dezenas de raparigas com cestos de flores e uma banda de música, 3 carros alegóricos, um grupo folclórico, centenas de raparigas graciosamente vestidas à moda do Minho e com cestos de flores, 2 carros alegóricos, uma banda de música, mais grupos de raparigas com flores, um grupo folclórico, 2 carros alegóricos, um numeroso grupo de raparigas com flores, um grupo folclórico, 2 carros e uma banda de música.

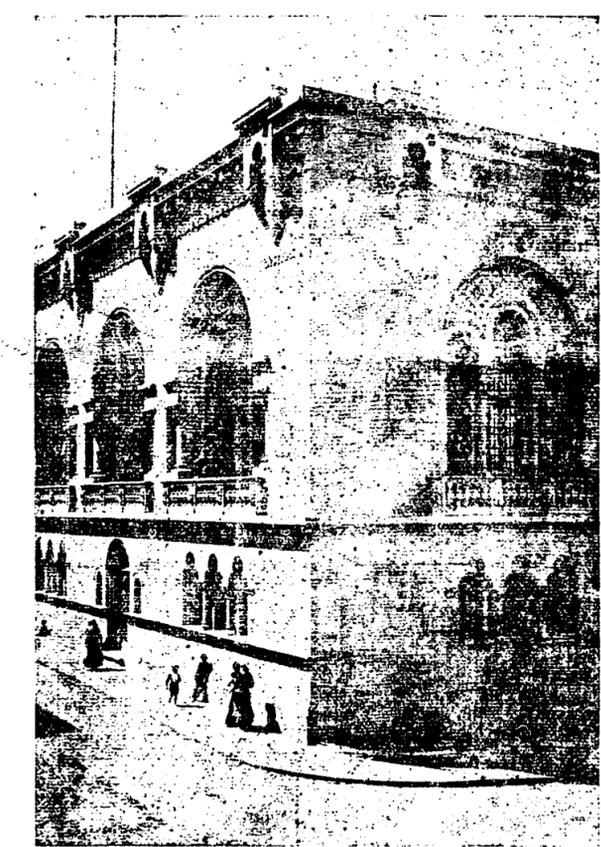
A' TARDE — Primeira e sensacional Corrida de Toiros.
Lidar-se-ão 8 corpulentos toiros puros, da reputada ganaderia dos Srs. Prudêncio da Silva Santos & Filhos, de Almeirim.

2 cavaleiros — José Casimiro e Murteira Correia.
2 toiros em pontas, lidados ao estilo de Espanha, pelos já consagrados artistas portugueses Augusto Gomes Júnior e Manuel dos Santos.

Bandarilheiros — Júlio Procópio, José Fernandes, Sebastião Saraiva e Plá Flores.
Forcados — O admirável e valente grupo de Alcochete, de Artur Garrett.

A' NOITE — Deslumbrante festival na Cidade: Feéricas iluminações e concertos musicais nos Largos da República do Brasil, Prior do Crato, 28 de Maio, do Tournal e 1.º de Maio; no Jardim Público e nas ruas de Paio Galvão, Rainha e S. Dâmaso. Con-

movimentados; maravilhosos carros alegóricos!
Um número cheio de beleza, de arte. Um número de cor e de alegria!



certo no Jardim Público pela Banda Regimental de Inf. 6. Sessões de fogo pelos pirotécnicos de Lanhas e Viana do Castelo, etc.

SEGUNDA-FEIRA, 5 — Alvorada; Festividade religiosa em honra de S. Gualter; Concertos musicais nos diversos pontos da Cidade.

A' TARDE — Segunda corrida de toiros.
Serão lidados 8 lindos toiros puros, de pura casta espanhola (Santos Jorge), pertencentes ao acreditado ganadero de Vila Franca de Xira, Sr. José Vidal Guerra.

2 cavaleiros — João Branco Múncio e José Rosa Rodrigues.
Espada — O consagrado e discutido matador de toiros mexicano e grande bandarilheiro Gregório Garola, que, acompanhado dos bandarilheiros da sua quadrilha, lidará ao uso de Espanha 2 toiros em pontas.

Bandarilheiros — Júlio Procópio, Francisco Gonçalves, José Fernandes, Augusto Gomes, António Correia, Sebastião Saraiva, Manuel dos Santos e Plá Flores.
Forcados — O famoso grupo de amadores de Montemor-o-Novo, composto pelos Srs. Manuel Pereira Nunes (cabo); Feliciano Reis, Joaquim Murteira Correia, António Patrício, José Lagarto, José Reis Boto, Manuel Saldanha, João Fonseca e António Silveira.

A' NOITE — Novo festival nas ruas e praças da Cidade e, às 24 horas, feérica e inimitável **Marcha Gualteriana**, pela primeira vez electrificada, número único no País e que vai assombrar todas as pessoas que possam presenciá-lo; milhares de luzes; muitas centenas de bonecos

Após a Marcha Gualteriana será queimado fogo preso e um «bouquet» monumental.

A Comissão das Festas distribuirá um budo aos pobres e promove uma romagem à campa do P.º Gaspar Roriz, em homenagem ao idealizador da **Marcha Gualteriana**.

Já se encontra afixado o cartaz anunciador das festas e que foi feito pelo nosso querido amigo Sr. António de Sousa Lima, a cujas qualidades de talento tivemos já ocasião de nos referir.

Está um trabalho digno de todos os elogios. Está um trabalho que merece louvores. E não têm faltado, por toda a parte, os elogios e os louvores. Bravo, António Lima!

Activam-se os preparativos para o Concurso de fachadas, em que serão conferidos os seguintes prémios:

1.º 1.500\$00
2.º 1.000\$00
3.º 500\$00

Sabemos que vai por aí grande záfama na preparação dos enfeites para as sacadas de muitas casas e estamos certos, por isso, que a decoração dos prédios completará por forma bem delicada as decorações das ruas.

No Largo da República do Brasil é já elevado o número de abarracamento, devendo parte dele começar a funcionar já hoje.

Aquele local vem sendo já, por isso

Encostada à frontaria da igreja de S. Miguel do Castelo está uma pedra com uma inscrição datada de 1654. Esta lápide é igual àquela que se vê no cunhal do edifício do Arquivo Municipal e faz esquina para a Rua dos Acoutados.

A arrumação dada a essa pedra, entregue à acção do tempo e às sevícias dos pequenos vândalos da rua, não é, positivamente, a que convem à sua conservação e respeito.

Que diz, afinal, essa inscrição lapidar?
Os termos ali esculpidos, em língua latina, fazem referência à consagração do voto de D. João IV, declarando Portugal feudatário à Virgem.

— *Inmaculatissima conceptioni Mariæ*.

Oicamos o teor da carta que o rei fez expedir a todas as Câmaras, para cumprimento da nacional homenagem:

«Juiz, Vereadores e Procurador da Câmara da Vila de Guimarães: Eu El Rei vos envio muito saudar. Para que seja mais notório a obrigação que eu, e todos os meus vas-

salos tem de defendr, que a Virgem Senhora nossa foi concebida sem pecado original, Houve por bem resolver que em todas as partes, e entradas das Cidades, Vilas e Lugares de meus Reinos se ponha em uma pedra lavrada a inscrição, — de que seguirá a cópia com esta carta — . . . e me aviseis de como o tendes executado.»

Em 9 de Dezembro de 1654 a Câmara de Guimarães dava cumprimento à ordem do rei, fazendo colocar três lápides: uma na casa da Câmara, outra na torre de S. Bento, e a terceira, — que é a que vemos encostada na frontaria da igreja de Santa Margarida — possivelmente em uma das portas da muralha.

A distância de tempo que vai de 1654 a 1946, produziu o desinteresse que se observa na *mal arrumada pedra* lapidar de Santa Margarida do Castelo.

Nas efemérides históricas deste monumento religioso do século X, faz-se menção de quatro restauros, sendo relativos a 1664, 1795, 1874, 1932. Pertence o *desarrumo* da referida pedra à época do restauro da nossa geração.

E' evidente que não se prende ao monumento a inscrição epigráfica de 1654. Foi posta fora do vetusto templo cristão, por se entender — e muito bem — que, dentro dele, estaria deslocada. O seu lugar próprio não é ali.

Contudo, foi do sagrado que a pedra viveu durante largos anos.

Martins Sarmento, que foi quem presidiu ao terceiro restauro do monumento, não praticou o acto, pouca defensável, de colocar a pedra epigráfica, na rua, ao contacto barbaresco do rapazio.

Dizia este alto espírito, a propósito das características quali-



As obras de arte decorativa, em barro e madeira, recentemente adquiridas por este prestigioso Museu — que é de há muito considerado, no país, como os museus de Evora, Coimbra e Vizeu, um dos mais representativos museus nacionais — têm referência à arte italiana e portuguesa dos séculos XVII e XVIII.

Um busto de Santa em terracota policromada, seis peças de mobiliário em nogueira e estofadas a veludo, e duas altas colunas de carácter salomónico, pintadas e douradas. Tais são, no espírito de actividades artísticas de uma obra que não tem paralelo entre nós, as últimas e valiosas aquisições do Museu de Alberto Sampaio.

Vem à propósito dizer que o douto Instituto para a Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, concedeu a verba de 13.000\$00 para a publicação do 3.º Tomo dos «Estudos do Museu de Alberto Sampaio», a primeira das publicações artísticas nacionais.

dades religiosas dos Vimarauenses:

«Muitos católicos, apostólicos, romanos, mas, de cristianismo, em pinga!»

A indiferença do tratamento dispensado à pedra lapidar comemorativa da consagração de Portugal à Conceição de Maria, é um sintoma do justo conceito do preclaro Vimarauense.

Se eu faço reparo na *desarrumação* da referida pedra, é porque, como filho da terra, me desagrada que lhe não dêem o tratamento, se não igual àquela que os nossos conterráneos de 1654 lhe deram, ao menos o que lhe é devido como documento epigráfico de uma época.

A circunstância de a citada pedra não ser única, — pois é em tudo análoga às outras que se encontram em lugares condignos —, não deve ser motivo para não lhe darem tratamento semelhante.

Havendo em Guimarães dois museus — qualquer deles em condições para receberem a pedra comemorativa da consagração nacional — ficava bem que lhe dessem agasalhamento.

Ou não haverá razão para este reparo?

Porto.

A. L. de Carvalho.

Instantâneos...

O cartaz festivo, cá de Guimarães, seduz e anima. — Trabalho expressivo, 'stá de parabéns o António Lima, prestante bairrista, com alma de Artista!

Os prédios estão a tornar-se airosos pelo exterior. — A resolução, de intuitos zelosos, merece louvor.

Mas é muita pena que uma outra postura não traga rigores pra mudar a cena, tristemente escura, dos interiores...

— Limpeza geral, é que era ideal!

P'ra zelo mostrar — que triste critério! — um feroz «olheiro» quis estrangular, ao pé da «Império», um pobre rafeiro.

Quem estava à volta tremeu de revolta com essa façanha... — Aqui, Guimarães! Cacem lá os cães, mas com menos sanha!

Dominó.

Banco Nacional Ultramarino

Tomou há dias posse do lugar de Gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o Sr. Leandro Martins Ribeiro, que foi transferido, a seu pedido, da Filial da Covilhã, onde desempenhou idênticas funções.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os votos das melhores prosperidades.

Poemas de hoje CONTRASTES!... Missa Nova Rosas e Espinhos!

PARTIDA FORÇADA

*Coração ao largo, coração ao largo...
E partiu cantando...
Todo aquele canto de saudade, amargo,
Soará 'té quando?!...
Coração ao largo, coração ao largo,
E partiu cantando...*

*Quantos assim vão
Falsos de alegria...
Coração ao largo, coração ao largo...
Pobre coração...*

SIMULAÇÃO

*Ela passou na quelha embiocada
A saltitar qual tenra lavandisca...
(De longe bem a vi...)
Um melro assobiava na latada
Como a dizer p'ra si:
Aquilo é que é uma bisca!...*

(?..)

*Sem nada dizeres
Disseste-me tudo...
E' que há mulheres
De amor quente e mudo...*

MAIOR INFERNO

*«O vós que entráis deixai lá fora a esp'rança»,
E' o letreiro da entrada
Do «Inferno» do Dante...
Ninguém hoje que é vivo se abalança
A tentar a escalada,
Nem c'o próprio Vergílio, aos sete ciclos
Do fogo esbraseante...
A porta desse inferno está atrancada...*

*Certo é que Satanaz,
Diabo sujo, imundo,
Tem medo do inferno
(Mas que inferno voraz!...
Que hoje se chama mundo...
JULHO de 1946.*

DELFINO DE GUIMARÃES.

Marcha Gualteriana

A Comissão Organizadora da Marcha Gualteriana convida todos os Empregados do Comércio e entusiastas daquele número das Festas da Cidade a comparecerem amanhã, segunda-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a fim de se assentarem em assuntos de grande importância que se prendem com a organização da Marcha.

Agradece, antecipadamente, a comparencia de todos.
Guimarães, 21 de Julho de 1946.

Festas de S. Cristóvão

Promovidas pelos motoristas do Concelho e na forma dos demais anos, realizam-se, nos dias 27 e 28, na Estância da Penha as Festas em honra de S. Cristóvão — seu Patrono — com o seguinte programa:

Dia 27 — Manifestações festivas e jantar de confraternização da classe. Iluminações e fogo de artifício.

Dia 28 — Demonstrações festivas; às 10 horas sairão desta cidade para a montanha da Penha, em cortejo automobilístico, as imagens de S. Cristóvão e da Senhora do Ar, esta última oferecida pelo Sr. Alberto Teixeira Carneiro.

A chegada do cortejo, em que devem tomar parte todos os carros particulares e de praça, haverá missa campal, sermão e bênção de carros.

Durante a tarde, música, fogo e outras diversões.

Se calçar bem é uma nota de distinção, não deixe V. Ex.^a de ser distinto. Visite a Sapataria Vimaranesse, onde encontrará a elegância aliada ao bom gosto, em calçado de todos os géneros. Rua da Rainha, 82 — Guimarães.



O caso do Liceu de Guimarães

Segundo noticiou um nosso colega, o Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, acompanhado dos Vereadores Srs. Dr. Ferreira da Cunha, Manuel Faria e José Rosas Guimarães, dirigiram-se no penúltimo domingo ao Ermal, para se avistarem com o Sr. Ministro da Educação Nacional e Sub-Secretário da mesma pasta, para tratarem do assunto do edificio do Liceu de Guimarães, ficando assente a visita daqueles dois membros do Governo a esta cidade, dentro do espaço de algumas semanas.

Bom será que não seja descurado igualmente o assunto — aliás importante e de inteira justiça para uma Cidade como a nossa — de ser restaurado no nosso primeiro estabelecimento de ensino o 7.^o ano.

CONSERVADOR DO REGISTO PREDIAL

A seu pedido foi transferido da Póvoa de Varzim para Guimarães o Sr. Dr. Artur Ribeiro de Faria, ilustre Conservador do Registo Predial, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Os direitos de inteligência

Com a epigrafe acima, lemos, há dias, um artigo do Sr. Rocha Martins, no qual o ilustre jornalista faz as mais oportunas considerações sobre a sentida ausência de protecção à inteligência dos rapazes pobres, em muitos casos superior à de muitos ricos, alguns dos quais só chegam a conquistar elevada posição na hierarquia social, não pela sua inteligência, mas pela facilidade de dispor de avultados recursos. Infelizmente, trata-se de um mal que vem de velhos tempos, a inteligência dos pobres não chegar a produzir o brilho da sua existência, salvo num ou noutro caso isolado, em que se verifica a regra das excepções. De resto, esse mal terá de continuar, se a iniciativa oficial não vier ao seu encontro. E uma vez que falamos do artigo do Sr. Rocha Martins, a esse propósito, tomamos a liberdade de transcrever alguns períodos do mesmo, aqueles que se nos afiguram mais dignos disso. Referindo-se aos rapazes pobres das escolas primárias, o referido jornalista diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Embora os rapazes e os professores reconhecem, respectivamente, o valor dos melhores discípulos e dos alunos eles não poderão guindar-se só com o auxilio da família.

Condiscipulos menos inteligentes, mas com mais pecunia, matriculam-se nos liceus, nas escolas comerciais e industriaes, depois nos Institutos, nas Faculdades, ficando os que entre eles mais vailam na gleba.

E' de cortar o coração. Já não bastam as guerras que ceifam, por vezes, talentos em formação. A paz que não existe, porque leveda há séculos a guerra entre o rico e o pobre, acrescenta aquela injustiça.

Para que se limite o mal, o Estado, com os Municípios, embora com um acréscimo de imposto especial, devia procurar a selecção dos bons elementos, dos rapazes e raparigas mais classificados nas escolas primarias.

Claro que eu vejo também essas escolas acrescentadas com cantinas e até subsídios para que não se vejam, por exemplo, crianças quase descalças junto dos condiscipulos bem calçados.

A selecção far-se-ia correspondendo ao valor do mais distinto aluno ou alunos. O estado ou os Municípios pagariam as suas matriculas nas escolas secundarias onde continuaria o mesmo género de protecção. Está errado este termo. Deve-se esclarecer: a tal protecção chama-se justiça.

O Estado ou o Município não fariam mais do que seguir a lei que a Natureza impusera pois o seu Criador, ao conceder inteligência a quem, por ser pobre, não a pode aproveitar.

Então não é a mais flagrante das injustiças ver uma criança dedicada ao estudo não continuar nas aulas porque falta o pão em sua casa e, ao mesmo tempo, os filhos dos ricos, sem vontade de se habilitar em ciências ou em letras, serem empurrados até aos lugares que não lhes cabem?

Isto não quer dizer que o talento seja privilégio dos humildes, porque também há ricos com as mesmas faculdades, mas, como os necessitados são em maior número, também, é de calcular, que entre eles se perca grande número de valores.

E' preciso corrigir com a lei o defeito social e corresponder aos ditames de Deus, sempre tão evocado e tão obedecido elevando aqueles que foram eleitos pelos dons próprios e aniquilados pela injustiça social.

Oxalá, pois, que à inteligência dos pobres seja reconhecido o direito de sair das trevas!

Em prol da Caridade

Ainda há, felizmente, boas pessoas que se interessam pela saúde e pelo conforto do seu semelhante pobre, repartindo com ele uma parcela dos seus recursos. A tal respeito, transcrevemos a seguinte notícia:

«O Subsecretário da Assistência visitou Elvas no domingo

O Sr. Dr. Trigo de Negreiros, Subsecretário de Estado da Assistência, visitou no passado domingo a cidade de Elvas, onde foi inaugurados os melhoramentos introduzidos ultimamente no hospital da Misericórdia daquela cidade.

O hospital fica dotado com onze enfermarias devidamente mobiladas graças à generosidade do Sr. Francisco Tejo Rasquilha que contribuiu

para aqueles melhoramentos, com um donativo de 180 contos.»

Trata-se de um Benfeitor que contribuiu para a realização de um importante melhoramento hospitalar e que, por isso, se tornou digno de que o seu exemplo fosse apontado como um gesto altamente humanitário e patriótico.

E saber a gente que no Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães se faz sentir a necessidade de um aparelho moderno de ondas curtas e que, apesar do seu preço ser apenas de 25 contos, essa necessidade continua a subsistir!

Vistos os autos...

Vistos os autos e ouvidos os autores, podemos dar, aos nossos estimados leitores a certeza de que as Festas Gualterianas se realizarão com aquele brilhantismo e aquela imponência que jamais se viu em qualquer outra terra do País. E fazemos esta afirmação sem qualquer sombra de dúvida, porque não só confiamos no bairrismo do povo Vimaranesse, como também depositamos a confiança mais absoluta nas pessoas que constituem a Comissão Organizadora e cujos nomes os vindouros saberão recordar com saudade e com veneração. Mais uma vez, portanto, a música do Hino de Guimarães vai corresponder ao sentimento que inspirou a sua letra e ainda mais uma vez esta nobre Terra dirá aos seus milhares de forasteiros que as suas Festas Gualterianas ou Festas da Cidade são, incontestavelmente, as primeiras de Portugal Pena é, porém, que a carroça do correio seja a sombra negra e maldita que não desaparece e que se constate o que pensa o bairrista autor das «Farpas» do «Notícias», quando diz:

«As Festas estão à porta
E aqueles que a julgam morta
Com ela ainda vêm dar!
Isto é triste e doloroso,
Caricato e vergonhoso
Mas temos que a gramar!»

Intelizmente, assim é:
Temos que a gramar!

Esteve em festa, no domingo, a freguesia de Atães, por motivo da Missa Nova do Rev. Francisco Rodrigues, dali natural, e que naquele dia teve, à sua volta, muitas pessoas que o estimam, que o admiram e que sin-



ceramente desejam as suas prosperidades no desempenho da espinhosa missão que lhe foi confiada.

O neo-presbítero foi acompanhado da casa de seus pais, os estimados lavradores Sr. José Rodrigues e esposa Sr.^a Antónia Novais até à igreja paroquial, pouco depois das 11 horas, pelo pároco da freguesia Rev. José da Costa Duarte e por outros colegas, convidados e associações religiosas com os seus estandartes, assim como pela Banda da Soc. Filarmónica Vimaranesse, que tocou durante o percurso, ouvindo-se o estralar de foguetes.

Pelos caminhos, lindamente adornados, foi o novo Apóstolo muito saudado e coberto de flores.

Na igreja paroquial celebrou-se a Missa Nova.

O novo sacerdote foi acolitado pelos Revs. Joaquim Novais e Freitas Moreira, servindo de presbítero Assistente o Rev. José da Costa Duarte, Reitor da Freguesia.

Ao evangelho prégou, com muita eloquência, o Rev. João de Oliveira, de S. Romão de Mesão Frio, que focou a vida sacerdotal nos seus vários aspectos.

Organizou-se, após a missa, uma linda procissão, finda a qual foi cantado o Te Deum e dada a bênção Eucarística, terminando aquela encantadora e memorável festa com a emocionante cerimónia do beija-mão.

Terminada a função, o Rev. Francisco Rodrigues ofereceu, na residência de seus pais, um magnífico almoço, que reuniu mais de 100 convivas: pessoas de família, colegas no sacerdócio, condiscipulos do Seminário e pessoas amigas. Durante o repasto predominou a maior alegria e, ao champanhe, fizeram-se brindes calorosos pelas prosperidades do novo sacerdote, sendo postas em relevo as suas qualidades. De todas as saudações feitas, compartilharam os estermos pais do novo Apóstolo da Religião que, de olhos umedecidos ao contemplarem tão belo quadro de felicidade no seu lar, assistiram, junto do seu filho, àquela grande festa que perdurará eternamente no seu espirito.

Seja-nos permitido, antes de encerrar esta singela notícia, um comentário, que vem a propósito.

Atães, aqui pertinho de nós, está muito esquecida.

Sem uma estrada, sem um caminho, sequer, em condições; com um cemitério tão desprezado, parece tratar-se duma freguesia lançada ao abandono!

Para se lá chegar, a pé, por caminhos ruins, é o cabo dos trabalhos...

Quando tocará a boa sorte à freguesia de Atães?

Finalmente, os nossos parabéns e os nossos agradecimentos ao Rev. Francisco Rodrigues, a quem desejamos as melhores e maiores prosperidades.

Comendador Serafim Sofia

Encontra-se em Portugal, em viagem de recreio, o importante industrial e filantropo Comendador Sr. Serafim Sofia, nosso compatriota, há muitos anos residente no Brasil, onde conta as maiores simpatias e que ali foi homenageado, num grande banquete que reuniu individualidades em destaque, antes da sua partida para o nosso país.

O Sr. Comendador Serafim Sofia esteve a semana passada em Guimarães, de visita à antiga e estimada professora do ensino particular, Sr.^a D. Ana da Glória Mendes, tendo aproveitado essa oportunidade para percorrer demoradamente e admirar os nossos monumentos e a Estância da Penha, que muito apreciou.

Querida amiga:

Na última carta que te escrevi, foiquei como assunto principal da mesma o sacrifício e sobre ele me propus fazer as considerações que de momento me surgiram à ideia. Tu, como de costume, mais uma vez me quise dar a satisfação de estares de acordo comigo, dizendo-me que também pensavas como eu. Confesso-te que não contava com outra apreciação da tua parte ou, melhor, que não esperava que ao teu espírito accorresse o sentimento da contradição porque eu sei que, como eu, da mesma forma és capaz de te sacrificar pelas pessoas amigas e designadamente por aquelas às quais a tua amizade te prende em mais alto grau. Ora, como me considero compreendida no número dessas amigas, acusado será dizer-te que estou convencida que jamais me negarás o teu sacrifício, se, porventura, eu tiver de apelar para ele em qualquer emergência da minha vida. E sendo assim, querida M. E., estamos dentro do cumprimento de um dever mútuo, isto é, cumprimos o concreto do aforismo que diz: «Amor com amor se paga». Assim o exige a solidariedade humana e a vontade de Deus. Sim, boa e saudosa amiga, Deus igualmente quer que o seu Amor pelo próximo seja correspondido com o Amor deste por Ele. Mas acontecerá sempre assim? Poder-se-á afirmar que não, razão por que muitas vezes se ouve dizer: «Há pessoas que dão beijos e recebem bofetadas!» Portanto, tudo isso quer significar que é muito frequente verificar-se a maleabilidade do sentimento humano — e tanto mais susceptível de obedecer a essa qualidade, quanto maior for o grau de indiferença pela própria dignidade — aquilo que nos deve merecer toda a consideração. E cá chegamos nós à conclusão de que o sacrifício anda ligado aos bons sentimentos e que, por isso, ele não cederá o seu lugar à penetração de qualquer comodidade por parte de quem tiver de o fazer. E' certo que algumas vezes a ausência germina a transformação de um agradável ambiente proporcionado por uma íntima e também agradável convivência. No entanto, isso nunca se poderá dar com as pessoas para as quais o sacrifício existe como uma virtude e não como um insuportável pesadelo. E eu que o diga, sobretudo quanto ao que tenho passado, devido a um facto que me deixou muito e muito penalizado. Porém, cumpra-se a vontade de Deus, que é uma traça o caminho do nosso destino, umas vezes aliviado com a alegria e a satisfação e outras carregado de tristeza e de pesar. E' assim a hora que passa!

Com muitas saudades, muitos beijos e abraços, sou a

Tua muito amiga

17/7/1946.

Maria Margarida.

Dívida de Gratidão

Guimarães vai pagar uma dívida de gratidão. Vai à Penha, na grande Peregrinação de 8 de Setembro, lembrar à Virgem que não esqueceu os votos que fizera e pagar o que lhe deve.

Mas Guimarães não quer ir de mãos vazias. E são as Mães, as Esposas, as Irmãs, as Noivas, as Mulheres da nossa terra que querem ir à frente, com lágrimas de gratidão e alegria mostrar quanto Lhe devem por lhes ter poupado, ao dragão da guerra, os seus entes queridos. E querem levar-lhe uma coroa de ouro, ajustada à cabeça da nova imagem da Virgem da Penha. Simpática iniciativa!

As Filhas de Maria da cidade de Guimarães já em 1904 ofereceram uma coroa de ouro a Nossa Senhora da Penha, mas esta, sem uma transformação, não se pode adaptar à cabeça da nova imagem.

E anda a Senhora, que é nossa, em dias de festa, sem essa coroa!

A' nossa sensibilidade repugna-nos esta anomalia e queremos a Senhora com a sua coroa.

E havemos de ser nós, as mulheres de Guimarães, que lhe havemos de levar.

A coroa antiga é valiosa, mas, para ser transformada, requer mais ouro, mais trabalho de arte. Falta o ouro, falta o dinheiro. O ouro é dinheiro e é do ouro das nossas jóias que deve sair o preciso para a nova coroa de Maria.

Mulheres de Guimarães, confiamos em vós e Maria espera de vós. Não quer o vosso dinheiro, mas alegra-se com a

Nem só gira o dinheiro!

A Camisa Girá, também gira, girou e continuará a girar.

Exclusivo da CASA LARANJEIRO.

ANTÓNIO TEIXEIRA DA MOTA JÚNIOR

Contristou-nos profundamente a notícia do falecimento do nosso prezado amigo e antigo camarada nas lides jornalísticas Sr. António Teixeira da Mota Júnior, ocorrido há dias na Vila de Fafe. Era um excelente carácter.

A sua viúva, a Sr.^a D. Natividade Maurício de Azevedo Teixeira da Mota e demais família apresentamos as nossas condolências.

A Perfumaria Francesa «Muller» apresenta os perfumes SÓLIDOS, que tanto sucesso têm obtido.

Encontra-se V. Ex.^a na CASA LARANJEIRO.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão da Mesa de 18 de Julho de 1946

Sob a presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor deu conhecimento de mais instruções da Direcção Geral de Assistência sobre as novas modalidades assistenciais a praticar nos Hospitais do País, que entram em vigor em 1 de Setembro próximo, resolvendo a Mesa enviar aos Revs. Párocos das freguesias do Concelho e aos Presidentes das respectivas Juntas, para devido esclarecimento dos interessados, o seguinte ofício:

Rev.º Senhor

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães patende levar ao conhecimento de todos os habitantes deste concelho as instruções que foram recebidas das Instâncias superiores sobre o internamento de doentes nos respectivos Hospitais e as quais deverão entrar em vigor a partir do dia 1 do próximo mês de Setembro.

Para tal objectivo conseguir, deliberou a Mesa, na sua sessão de 19 do corrente mês, dirigir-se aos Revs. Párocos de todas as freguesias do concelho, no sentido de solicitar a cada um a fineza de elucidar os seus parquianos da natureza e finalidade dessas instruções, às quais a Mesa não poderá deixar de dar cumprimento.

Esperando, pois, que V. Reverência se digne tomar este pedido em consideração, passo a transcrever a parte da circular da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Assistência, de onde constam as referidas instruções, sendo as que mais interessam, para o presente caso, as seguintes:

Do lado dos indigentes e pobres, há um grande número de doentes e assistidos que, podendo responder, no todo ou em parte, pelos encargos da assistência, procuram esquivar-se por todos os meios ao pagamento da despesa relativa ao seu internamento e aos serviços prestados.

Só através do inquérito se pode averiguar da realidade da sua situação e da medida em que os assistidos ou suas famílias devem contribuir para os encargos da assistência.

E porque a situação económica é variável de família para família, estabelecem-se assim escalões ou grupos, por forma que o assistido ou a família respondam pelas despesas em harmonia com as suas possibilidades.

Para tanto, por cada assistido ou pela entidade ou pessoa que solicita a assistência será preenchida, em duplicado, uma ficha do modelo junto, cujo original ficará arquivado no estabelecimento ou serviço que prestar a assistência, sendo o duplicado enviado, no prazo de 24 horas, a Lisboa, ao Centro do inquérito Assistencial, no Porto, à delegação do mesmo Centro, nas outras localidades, às subdelegações ou secções do Centro ou, na sua falta, às comissões municipais e parquiais de assistência que, no prazo de 48 horas, deverão devolvê-lo com a informação relativa à veracidade dos elementos que constarem da ficha e ao escalão ou grupo que deverá competir ao assistido.

Até à fixação dos escalões ou grupos, podem considerar-se os seguintes:

Grupos ou escalões	Rendimento total por indivíduo e por mês	Porcentagem sobre a tabela normal
I	50\$00 a 100\$00	10 %
II	100\$00 a 150\$00	20 %
III	150\$00 a 250\$00	30 %
IV	250\$00 a 350\$00	40 %
V	350\$00 a 450\$00	50 %
VI	450\$00 a 550\$00	60 %
VII	550\$00 a 700\$00	80 %
VIII	700\$00 a 900\$00	100 %

Os indigentes — os indivíduos de qualquer sexo ou idade impossibilitados de trabalhar e sem recursos para viver, nem família que possa mantê-los ou prestar-lhes alimentos, nos termos da lei civil — serão internados gratuitamente.

Nos termos da Base XXI da lei n.º 1.998, de 15 de Maio de 1944, respondem pelos encargos de assistência:

- 1.º — Os próprios assistidos, seus ascendentes ou descendentes, irmãos e os demais parentes com obrigação legal de alimentos;
- 2.º — Os responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos.

Agradecendo, em nome da Mesa a que me honro de presidir, a prestimosa colaboração de V. Rev.º para o bom resultado do que é superiormente determinado, apresento os meus cumprimentos.

A Bem da Nação.

O Provedor, Mário de Sousa Meneses.

— A Mesa resolveu proceder à inauguração, no dia 5 de Agosto, pelas 10 horas, dos retratos dos benfeitores desta Santa Casa, senhores Comendador Alberto Pimenta Machado e Albano de Sousa Guise, desejando a mesma que a este acto assista o maior número de Irmãos.

— Deu deferimento aos requerimentos dos Clínicos Srs Drs. Alberto Ribeiro de Faria e Carlos Baptista Sotto Mayor, pedindo a concessão de 30 dias de licença.

— Foi apresentada uma proposta para Irmão desta Santa Casa.

— Pelo Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães foram apresentadas propostas sobre assuntos de interesse desta Misericórdia, que foram aprovadas.

— O Sr. Tesoureiro apresentou o balancete do cofre, que foi aprovado, tendo a Mesa verificado o cumprimento de todos os legados e o movimento de doentes.

Pensão da Montanha—PENNA

Esta acreditada casa, no intuito de continuar a merecer a visita dos admiradores da Penna, que ali se desloquem, fornece hoje, domingo, 21, ao almoço, a seguinte ementa:

- Acépiques variados
- Filletes de pescada c/ salada
- Leitão assado (especialidade desta casa)
- Salada de frutas
- Vinhos da Região.

oferta do vosso oiro, daquele oiro das jóias que tendes arrumadas, com as quais já não saís à rua; até aquelas jóias que vos seria agradável possuir, mas de que podeis dispor sem sacrifício; daquelas jóias mesmo de que vos ides privar e vos poderão fazer alguma falta. Não regateéis alguns escudos à Nossa Mãe e Senhora. E' preciso que a coroa seja colocada, com toda a solenidade, no dia 8 de Setembro e já não há tempo a perder. Andemos depressa, para que Maria não espere mais. Enviai desde já tudo de que podeis dispor para a nossa boa Mãe, para a Congregação das Filhas de Maria de Guimarães, que tomaram a iniciativa.

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

Encerrou-se, no último sábado, uma grande exposição: a Exposição Comemorativa do V Centenário do Descobrimento da Guiné — parcela de bom significado dessa época ardente de heroísmo e saber que fixou na história universal — enfeitada no capítulo das descobertas e conquistas — com a rubrica «Mundo Português»!

Quis a douta Sociedade de Geografia — cibório magnânimo que recolhe partículas sagradas da nossa expansão de argonautas e missionários, de pelejadores e colonos — quis a douta Sociedade, sob o alto patrocínio do Ministro das Colónias, comemorar uma das não menos ousadas pegasadas do Portugal-marinheiro, quando embarcado nas primeiras caravelas.

Como se desempenhou de tal tarefa, disse-o a seu tempo, com singular relevo, a Imprensa diária das duas capitais, referiram-se com igual aplauso os jornais regionalistas. Mas o melhor galardão, recebeu-o a Sociedade de Geografia, quando da visita do Embaixador da Inglaterra. Após atenta observação do docu-

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição de Brito Araújo Dantas

Após prolongados e cruciantes sofrimentos finou-se, na terça-feira de manhã, na sua residência, à Rua da Rainha, e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a senhora D. Maria da Conceição de Brito de Araújo Dantas, viúva do nosso saudoso amigo Sr. António Luís da Silva Dantas, que foi proprietário da acreditada Tipografia Minerva Vimaranesa.

A bondosa senhora, que contava 74 anos de idade, era mãe dos nossos bons amigos Srs António Luís de Araújo Dantas, distinto contabilista, residente em V. N. de Gaia, Salvador Maria de Araújo Dantas e Avelino Augusto de Araújo Dantas, e das senhoras D. Aurélia da Glória de Araújo Dantas Oliveira, casada com o Sr. José Maria de Oliveira Júnior, D. Maria de Adoração de Araújo Dantas Gonçalves, casada com o professor Sr. António Martins Gonçalves e D. Sara Augusta de Araújo Dantas.

O funeral da saudosa senhora realizou-se, na quarta-feira de manhã, no templo da Misericórdia, com a assistência de numerosas pessoas das relações da família dorida.

Após a missa do corpo presente, que foi celebrada pelo Rev. João Lindoso, realizou-se a trasladação para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito bastantes automóveis, que conduziam pessoas das relações da família dorida.

Foram organizados dois únicos turnos, sendo o primeiro, na igreja, constituído pelos Srs. Mário de Sousa Meneses, Alberto Vieira Braga, Eduardo Lemos Mota e João A. da Silva Guimarães, e o segundo, no cemitério, por pessoas de família.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Sobre o caixão viam-se muitos bouquets, com sentidas dedicatórias.

O *Notícias de Guimarães* e o seu Director fizeram-se representar nos actos fúnebres pelo nosso camarada Sr. J. Gualberto de Freitas, que também representava o Sr. Francisco Lage Jordão.

A toda a família dorida, e dum modo especial aos filhos da pranteada senhora, apresentamos sentidas condolências.

D. Francisca de Faria Nogueira Graça

Em casa da sua irmã a Sr.ª D. Mercedes de Faria Nogueira, ao Largo da República do Brasil, finou-se na segunda-feira, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e após prolongados e cruciantes sofrimentos, a Sr.ª D. Francisca de Faria Nogueira Graça, viúva do Sr. Alexanrino Pinto Graça e sobrinha do conceituado comerciante local e nosso prezado amigo Sr. Avelino Faria Guimarães.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, na igreja da Oliveira. O cadáver foi trasladado para o cemitério de Atouguia com numeroso acompanhamento.

A família dorida apresentamos condolências.

Dr. Artur Bivar

Um grupo de amigos e admiradores do Dr. Artur Bivar, que tanto estimara a cidade e concelho de Guimarães, manda celebrar, na próxima segunda-feira, 22 do corrente, às 8,30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa, dignando-se celebrar o Santo Sacrifício o Rev. Arcipreste de Guimarães.

Aos católicos de Guimarães, e em especial aos antigos e actuais elementos da Acção Católica, se faz convite a assistirem a esse piedoso acto de reconhecimento e de caridade cristã.

Sufragando

Um grupo de amigos do inditoso mancoço José Guilherme Lopes da Silva manda celebrar, hoje, às 10 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma, em comemoração do 30.º dia do seu passamento.

mentário respeitante às viagens realizadas para o conhecimento da costa até ao desembarque de Nuno Tristão, aquele diplomata disse, não escondendo o seu entusiasmo: «Tenho visitado muitas exposições deste género, mas nunca vi nenhuma tão bem concebida e organizada».

As palavras do representante de outro não menos ilustre povo navegador, atestam suficientemente o cuidado, competência e carinho que a Sociedade de Geografia de Lisboa dispensou às comemorações do centenário da descoberta da Guiné.

José Ribeiro da Silva Xavier

Amanhã, segunda-feira, dia 22, passa o terceiro aniversário do passamento do pranteado estudante Sr.



José Ribeiro da Silva Xavier que, no meio vimaranense e mercê das suas invulgares qualidades de inteligência e de educação, soube conquistar as maiores simpatias.

Comemorando o triste acontecimento, seus pais, o nosso bom amigo Sr. Joaquim da Silva Xavier e Esposa, mandam celebrar uma missa, em sufrágio da sua alma, amanhã, às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22: os nossos amigos srs. Manuel da Silva Ferveria e António Pacheco da Cunha Mouteiro, conceituados comerciantes; no dia 24: os nossos prezados amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 26: o nosso estimado confratâneo e amigo sr. António Costa Guimarães; no dia 27: a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão e a sr.ª D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. João Fernandes; no dia 28: a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo e conceituado comerciante no Porto sr. Francisco Alberto Costa e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa; no dia 29: o sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso distinto camarada do *Jornal de Notícias*, sr. Juliano Ribeiro.

— Encontram-se a veranear em Ancora as famílias dos nossos prezados amigos srs. Dr. José da Conceição Gonçalves e Alberto Gomes da Silva Guimarães.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Luís Alves de Sousa.

— Com sua esposa esteve em Guimarães o nosso prezado amigo sr. A. Mário dos Santos Martins, do Porto.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. António Luís de Araújo Dantas.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Domingos Pereira de Lima Júnior, Fernando Lage Jordão, Manuel Teixeira, Manuel Ferreira Barbosa, João Pereira Mendes, António Emílio da Costa Ribeiro, António Simões, João de Sousa Neves, Manuel Costa e Alberto Fernandes Prado; e a sr.ª D. Ana de Almeida Bravo Jordão.

— Partiu com sua família para Espinho o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— Tem estado na Curia o nosso prezado amigo sr. Abel Machado Faria.

— Acompanhado de sua esposa partiu da Senhora da Hora para o Vidago, o nosso prezado amigo e distinto chefe dos Caminhos de Ferro, sr. David dos Santos Oliveira.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e confratâneo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Com sua família partiu para Ancora o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, conceituado comerciante na capital, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Tem estado em Cantanhede a família do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco de Aguiar.

Doentes

— Continua doente, tendo, contudo, experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

— Tem passado doente o distinto médico e Director clínico do Hospital da Misericórdia, o nosso bom amigo sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

— Continua doente o distinto clínico

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

Dente por Dente

com CATERINE BORATTO e CARLO TAMBERLANI.
Extraído de uma obra célebre de SHAKSPEARE.

Quarta-feira, 24, às 21 1/2 horas:

Voltemos à carga

com JOHN WAYNE e ANTHONY QUINN.
O drama da libertação das Filipinas.

Sexta-feira, 26, às 21 1/2 horas:

Uma comédia plena de alegria e mocidade.



Exclusivo da
Sapataria Vimaranesa

Rua da Rainha, 82 GUIMARÃES

e também nosso bom amigo sr. Dr. Alfredo Peizoto.

Desejamos o breve e completo restabelecimento dos ilustres enfermos.

— Tem passado doente a estremosa mãe do nosso prezado amigo e hábil solícitador sr. Augusto Joaquim da Cunha. Desejamos as suas melhoras

Baptizado

Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira baptizou-se, no domingo, uma filhinha do nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas, que recebeu o nome de Maria José. Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão e sua dedicada Esposa a senhora D. Maria José Ribeiro Jordão.

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.º um baton **marlice** na **CASA LARANGEIRO**. O baton fixo e persistente.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal.

Exames

Com honrosa classificação acaba de concluir em Braga o curso dos Liceus (7.º ano) o inteligente académico sr. José Maria Gomes Alves, filho do nosso prezado amigo Sr. Alberto Gomes Alves.

Ao novel estudante e a seus pais os nossos cumprimentos.

No Liceu de Braga, fizeram exame do 7.º ano de Letras as meninas D. Filomena Cardoso Alves de Oliveira e D. Maria Emília Abreu da Costa Ribeiro, respectivamente filhas dos nossos bons amigos, Srs. Manuel Alves de Oliveira e António Emílio da Costa Ribeiro.

A's laureadas alunas e a seus pais endereçamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Pela Câmara Municipal

A Câmara resolveu solicitar à firma Bernardino Jordão, F.ª & C.ª, l.da, a conclusão da iluminação pública da freguesia de Polvoreira e proceder à electrificação das freguesias de S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande.

Igualmente foi resolvido proceder-se à electrificação da Avenida D. João IV, desta cidade, conforme o ofício da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Na Casa Larangeiro encontra

V. Ex.º, minha senhora, as melhores marcas de meias de seda natural, assim como a meia de vidro **NYLON**.

Cachorro Pointer

Veude-se um de 3 meses, raça pura. Rua de Francisco Agra, 117 — Guimarães.

Caneta de tinta permanente

ACHOU-SE uma que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Dão-se esclarecimentos na nossa redacção.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma **Camisa Girá**, que é o complemento para uma boa toilette.

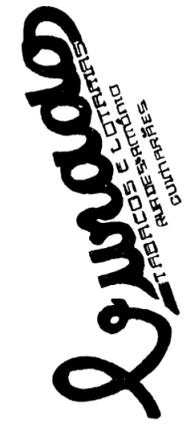
Exclusivo da **CASA LARANGEIRO**.

FESTIVAL DESPORTIVO no Campo da Amorosa

A' última hora, fomos informados que o «Académico Basket Club de Braga» se fará representar no torneio de homenagem ao **Vitória** por 11 dos seus melhores atletas — que participarão em todas as provas a realizar —, e também que o «Sporting Club de Braga» concorrerá com 4 dos seus filiados.

Entre os primeiros contam-se Nuno Morais, Manuel Martins, Fernando Correia, Tavares Fernandes, Fernando Correia, José Sidónio Monteiro, Leovigildo Palmeira, Araújo Vieira, Mário Martins, Alvaro Doutel e Mário Martins.

LIVROS



PERFUMARIAS

Cão perdigueiro

branco malhado de preto, desappareu no passado dia 10 da Casa da Vinha, Gondar. Pede-se à pessoa que conheça o seu paradeiro o favor de o indicar, procedendo-se a todo o tempo contra quem o retiver.

A Sapataria Vimaranesa

tem para V. Ex.º, minhas Senhoras, os mais belos e elegantes modelos e o mais fino e variado sortido. Aconselhada está, portanto, uma visita à «Vimaranesa», na Rua da Rainha, 82 — Guimarães.

DO MEU CANHENHO

Episódio Sanjoanino

Assisti, desde a mais tenra idade, aos festejos sanjoaninos da minha terra natal; durante vinte e seis anos, aos da cidade de Braga; e cerca de sete, aos da cidade da Virgem. Todos eles se revestem de características bem diferentes; mas os do Porto, passados na mocidade, são daqueles que jamais se olvidam, quando principalmente são precedidos de peripécias da força desta que passo a expor aos meus leitores.

Não me lembro já em que ano, por ocasião da visita dum testa coroadada europeia à nossa capital, e em sua homenagem, as escolas oficiais de Portugal inteiro, que deviam findar em 30 de Junho, encerraram-se em 23, véspera de S. João. A rapaziada das escolas, escusado será dizê-lo, não se zangou, e vão de soltar as melhores saudações aos promotores da régia visita.

A colónia de Ponte, de que eu era participante, como normalista, ao tomar conhecimento do telegrama promanado do Ministério do Reino, logo assentou em, nesse mesmo dia, tomar a diligência das duas da tarde, para chegar a tempo do anunciado arraial sanjoanino limense, naquele ano dum brilhantismo pouco vulgar em terras pequenas.

A' hora aprasada, lá estávamos no escritório da carreira, enchendo-se, por completo, a desconjuntada imperial, tendo os retardatários de tomar já assento no escaldante tejadilho.

O condutor é que não aparecia, apesar das pitecas se encontrarem já apostas para o consabido percurso dos vinte e três quilómetros. Olhámos, com saudade, uma vez mais, o lendário e poético Lima, a caminho do Atlântico, quando, a reiteradas reclamações nossas, o boleiro surgiu, com presteza ocupando o seu posto, jamais nos passando pela cabeça que viesse de travar com o deus Baco tão íntimo e demorado contacto...

O chicote silva no espaço, a corneta anuncia a largada, e eis-nos, pela estrada fora, com o coração a transbordar de efusivo entusiasmo, exteriorizado em sucessivas manifestações de franca hilariedade. Já nos fica para trás a Abelheira e a Meadeira e, por alturas de Portuzelo, qual é o nosso espanto, o cocheiro dormia a sono solto, ainda que com as rédeas e chicote nas mãos, pendendo-lhe, dos lábios arroxeados, os restos dum Kentucky... Uma mulherzinha, que ia a meu lado, começa de lamentar-se que, pelo visto, não chegaria a Ponte a horas de fazer o seu negócio de doceira ambulante. Com o Credo na boca, vamos galgando mais uns quilómetros, até que, aportando em Cardielos, o nosso homem cai da boleia abaixo e vai abarcar na valeta da estrada.

Com a vontade que tinha de chegar ao fogo a tempos e horas, um dos meus companheiros ofereceu-se para tomar conta das rédeas e completar ele a jornada. Por uma questão de humanidade, com tal se não concordou, antes se foi buscar o timoneiro de direito e se sentou no lugar próprio. A doceira antevia desgraça maior; e, por isso, achava bem que o meu colega guiasse o trem e o boleiro fosse, para dentro do seu veículo... dormir. Assim se fez. O nosso camarada portou-se como autêntico profissional, mas não pôde evitar que uma roda do carro se não desprendesse e, em porfiados circuitos fosse para o meio dum campo de centeio, ao chegarmos a Vila Mou.

Felizmente, a imperial não se voltou. Parou e ficou de pé, sobre as três rodas, enquanto toda a tripulação saiu para a estrada a dar ao demónio a jornada daquele dia, que até nos parecia aziago...

Entrementes, o dono da carreira acordou e lá se preparava para colocar a roda fugitiva em seu lugar, no que passou a ser coadjuvado por alguns moradores próximos da estrada. Nós, os estudantes, é que não estivemos com mais delongas. Pusemo-nos a caminho, a pé, não olhando a que a distância do resto do percurso era ainda respeitável. A mocidade não costuma medir distâncias nem responsabilidades. A doceira foi nossa companheira. Outrosromeiros, pela estrada, encontrámos. O pior é que, com os precalços da viagem, demora em Lanheses, e o calcureamento de Fontão, Bertandões, Santa Comba e Arcozelo, chegámos a Ponte às Trindades, com as iluminações já acesas e as bandas marciais da Vila e de S. Martinho, em porfiado despique...

Porto, 14-7-1946.

António José de Oliveira.

ANÚNCIO

Para partilhas, vende-se um corrente de casas composto de 17 moradas situadas no Campo da Feira, hoje denominado Largo da República do Brasil, com os números de polícia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e na recta-guarda das mesmas um campo.

Estes prédios vendem-se no junto ou em lotes.

Recibe propostas o Sr. Augusto José Borges, ao Largo 28 de Maio, desta cidade.

Livros & Jornais

O Último Amor de Luis XV — por Alice d'Oliveira.

Alice d'Oliveira tem dedicado o melhor do seu espírito a interpretar e a historiar as mais refulgentes manifestações do Amor. Em 1942, publicou a «História Maravilhosa da Rainha Astrid»; em 1943, «Terra do Sul, Terra de Amor»; em 1941, «Vida amorosa de Sórora Mariana»; e, ultimamente, «O último amor de Luis XV». De todas estas obras conhecemos apenas as duas últimas, estamos no entanto autorizados a afirmar que Alice d'Oliveira foi fadada pelos altos desígnios da Providência para rememorar, numa linguagem quente e instintiva, numa atitude de brandura e compassividade muito femininas, muito suas, os factos imortais da história sensual que se repercutem de tempos a tempos e em estados diferentes, como os ecos nas montanhas. É preciso ter um espírito requintadamente instruído e um coração essencialmente amorável para compreender, à distância de séculos, estes casos de loucura efectiva que servem muitas vezes para transformar o mundo. A luxúria entrou na Terra com salamaleques de serpente e de tal forma se assenhoreou dela que ainda não houve martírio de santo ou gume de aço que a pudesse aterrorizar. E a tal ponto é soberana e universal que aqueles que condenam os desvarios régios de Luis XV armam um andar espantoso à Deusa Razão, na maior bananal de sonhos, de desejos e de ilusões. Alice d'Oliveira, com uma suavidade muito própria da sua pena, fala nos do fausto e opulência desse rei que deixou um estilo imortal, da sua concubina, a condessa du Barry, da sisudez de Luis XVI e das infidelidades de Maria Antonieta que, ainda à hora da morte, quer escrever uma carta ao conde Axel de Fersen — o único, verdadeiro eleito do seu coração. É bastante conhecida a História, neste ponto; contudo, Alice d'Oliveira, conta-a com tanto esmero, embeleza-a tanto com o seu carácter retintamente feminino que se lê como se fosse um facto desconhecido ou como se se tirasse de um fundo cofre uma jóia que sempre nos maravilhou. Alice d'Oliveira conhecedora dos corações, desculpa com indulgência de mulher as lúbricas influências da du Barry, quer com o rei Luis XV, quer depois com o embaixador inglês e potentados da corte, quer ainda com um representante do povo, já quando Rouget de Lisle ensaiava a Marselhesa; mas caustica também com a justiça de mulher a vaidade, inconstância e outros pecados de Maria Antonieta. De facto, a primeira nasceu para reinar pela elegância e pela beleza; a segunda, conquanto bela e galante, nasceu para reinar pelo exemplo e pela virtude. A Senhora du Barry cumpriu a sua missão, mas Maria Antonieta desprezou-a. Tudo isto encontra-se descrito em «O último amor de Luis XV». Alice d'Oliveira tem, neste livro, a melhor consagração das suas pujantes qualidades de escritora. É um livro sóbrio e moderado em que uma senhora fala com o coração mas não deixa o seu coração abrir-se a todas as exclamações, rasgar-se nos mais apropriadamente comentários, mergulhar nas extensas ondas das reticências, porque o limita a História. (Edição digna de tal obra da *Perceria A. M. Pereira* — Lisboa.)

A amante provinciana — por Salvatore Gotta.

Há romances que nunca mais esquecem, tal a realidade que eles reflectem. Creemos que «A amante provinciana» de Salvatore Gotta é um deles. A figura de Cláudio Vela é arrancada das sinuosidades da vida, desta vida que nem sempre é sonho, nem sempre é fantasia, mas é muitas vezes luta de incongruências e escada perigosa de vontades inconcintas. Salvatore Gotta dissecou, depois, no laboratório da sua análise, essa figura, como que espremeu toda a seiva do carácter e, assim, o personagem deste romance aparece-nos perfeito, sob o ponto de vista literário. Vela é o galã das «soirées» de Paris, é o místico que crê na Omnipotência divina, é o herdeiro de alma submissa e coração simples que aceita sem afectação os pesames pelo falecimento de um ente querido que jamais poderá esquecer, é o amante dos livros e é também o amante de olhos baços que aguarda com ansiedade o «rendez-vous» proibido. Lulia é da mesma forma uma mulher do tempo, borboleta que procura a luz, água que resvala pelo ponto mais fácil. Além destas figuras que são as principais do romance, apresenta o autor várias outras, de algumas importância, mas ainda com bons adornos literários, embora com tintas mais leves. Por tudo, «A amante provinciana» é um romance que se lê com grande satisfação. (Coleção «Romances Célebres» da *Editorial Gleba, L.da* — Lisboa.)

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Continua a afirmar todos os seus créditos de pontualidade, de superior orientação, de excelente colaboração e de perfeição técnica esta obra monumental que, com o seu fascículo 165, já vindo a público, se encontra muito próximo do termo do 14.º volume. Ornado com muitas gravuras

Sulfato da Companhia União Fabril

A Firma FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO,

participa aos agricultores que se encontra habilitada a entregar todo o sulfato ao preço oficial ou seja:

Revendedores 6\$40
Público . . . 6\$70

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Telegramas: AMORAS

PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

Vida Católica

Festa a Nossa Senhora do Carmo, na Penha — Na gruta-ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha será hoje cantada missa, às 10,30 horas em honra da Padroeira.

No dia 16 também foi resada missa no altar da Virgem do Carmo e na véspera houve iluminação no monte e repiques festivos de sinos. Durante o dia de hoje haverá igualmente diversas demonstrações festivas.

A propósito, aprez-nos noticiar que ultimamente têm sido ofertadas muitas promessas à milagrosa imagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Festividade na V. O. T. do Carmo — Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou-se, no dia 16, a festividade anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, tendo havido missa solene e, à tarde, outros actos religiosos que decorreram com muita importância.

Foi pregador o Rev. Martins Fernandes, do Porto.

Santa Ana — A Irmandade de Santa Ana, erecta na igreja de S. Francisco, manda celebrar a missa estatutária no próximo dia 26, pelas 7 horas, na capela daquela Venerável Ordem Terceira, em honra da sua Padroeira.

Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) (Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira) — Foi celebrada na passada sexta-feira na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 8 horas, a missa regulamentar desta Conferência em honra de S. Vicente de Paulo, assistindo a Direcção e todos os confrades, bem como os pobres socorridos.

Mercearia e Confeitaria

Passa-se Mercearia, Papelaria e Confeitaria, em Vizela, uma das mais antigas da Vila. Informa-se nesta redacção.

Portugal

no Agiologio Romano

A 29 de Setembro — o último domingo do mês — S. Santidade Pio XII canonizará um português: João de Brito, missionário da Fé, obreiro do Império.

Por motivo algum, o facto pode causar menos regozijo e orgulho a quantos sentem toda a glória e todos os sacrificios que da nossa contribuição para a europeização do Mundo nos advem.

A' custa de dores, de heroísmos, de lágrimas, mercê dum espírito de aventura, dum audácia sem par, rasgámos os caminhos do novo mundo, demos a Terra à Europa, à Civilização. Temos que confessar que a Igreja mais que qualquer povo, tem sabido honrar-nos por isso, tem mesmo procurado levar outros países a reconhecerem-se gratos à nossa missão.

A canonização dum missionário português — um dos cabouqueiros da nossa soberania espiritual — João de Brito — significa, antes de mais, vista no plano político e nacional, a consagração desse nosso esforço, a bênção do nosso heroísmo, dos nossos trabalhos, prosseguidos mais de olhos fitos no bem da Humanidade que nos interessa nacionais.

Um português que verteu seu sangue em testemunho da Fé que ensina e do Império que honrou — é, mais que um homem, um símbolo da epopeia que tantos heróis e santos nos custou.

Epopeia nobre e alevantada, feita de cruzadas para benefício dos homens desconhecidos, para alargamento da civilização cristã em terras bravias, sujeitas ao império das trevas, da ignorância e da barbárie.

João de Brito será, a partir de 22 de Setembro, S. João de Brito. As suas virtudes vão universalizar-se no culto do Mundo católico. Centenas de milhões de homens vão concentrar a sua atenção na santidade deste português mártir da fé, missionário da civilização lusitana. A grande alegria cabe tanto à Igreja Universal como à Pátria Portuguesa. Regozijemo-nos, pois.

UM GUARDA

da Comissão Venatória agredido a tiro

A's primeiras horas da manhã de terça-feira quando os guardas da Comissão Venatória concelhia, António Abreu Matos, casado, de 38 anos, e Horácio Fernandes, casado, de 32 anos, ambos da freguesia de S. Torcato, deste concelho, andavam fiscalizando os montes, surpreenderam no lugar da Pedreira, da dita freguesia, com armas caçadeiras, Celestino da Costa e seu irmão Alberto da Costa Fernandes, proprietários, da freguesia de Gonça, também deste concelho.

Ao serem interpelados pelos guardas para que lhes mostrassem as licenças, recalcitaram, sendo disparado um tiro pelo Celestino contra o guarda.

O guarda Abreu, por sua vez, desfechou a sua arma, sem resultado algum, e então os referidos irmãos agrediram-no também a tiro, sendo atingido no peito com um zagalote da arma do Celestino e com um tiro de chumbo numa perna, desfechado pela arma do Alberto.

O ferido foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde ficou internado em estado grave.

Os agressores, puseram-se em fuga.

HOJE

Grande festival Desportivo

no CAMPO DA AMOROSA

Atraente e soberbo espectáculo de Atletismo

Como se anunciou, é hoje que, no Campo da Amorosa, terá lugar o grande festival desportivo que os organizadores do «Boletim do Vitória» promovem para maior homenagem ao nosso primeiro club representativo — o *Vitória*.

Além da PARADA DESPORTIVA que dará início a este atraente e soberbo espectáculo de destreza, força e velocidade, organizada para a solene entrega dum novo estandarte aos grupos de futebol que são o orgulho dos vimaranenses, e que um grupo de gentis meninas confeccionou, seguir-se-ão as corridas de 100, 200, 400 e 1500 metros, o lançamento do disco, dardo e martelo, os saltos em altura, comprimento e à vara, a estafeta «Surca» de 400x300x200x100 e a meia hora de pista em bicicletas, com eliminatórias.

Participa neste festival, e por especial deferência para com o nosso simpático Club, o ACADEMICO, do Porto, com 26 atletas, campeões em júniores e sêniores, em que avultam os nomes de *Herculano Mendes* — record nacional em disco e martelo e 26 vezes campeão; *Sampalo Peloto* — record nacional de 200, 300, 400 e 4x400 metros, actual campeão nacional de 200 e 400 metros e vencedor do Portugal-Espanha de 200, 4x400; *António Cadete* — ex-recordman nacional de dardo; *Alberto Cunha*, campeão regional em saltos em altura; *Nelson Gomes* — recordman do Norte em peso (júniores); *José Bento* — campeão regional de 10.000 metros; *Fernando Picos* — recordman regional de 300 metros; *J. Madeira* — recordman regional de martelo (júniores); *Francisco Mendes*, filho de Herculano Mendes, de 16 anos de idade, o campeão nacional de disco da M. Portuguesa; e *Armando de Moraes*, campeão e recordman da M. P. de 300 metros, saltos em comprimento e em altura, e, também, alguns atletas do ACADEMICO, de Braga.

A meia hora de pista em bicicletas será facultada a quaisquer corredores que a desejem aproveitar, quer estranhos quer pertencendo ao nosso concelho.

Dirige este festival o ilustre Professor do nosso Liceu e antigo atleta Sr. Dr. José Maria Moura Machado, coadjuvado pelo Sr. Roberto Machado, antigo treinador do ATLETICO, do Porto.

Ainda que não constitua uma obrigatoriedade de esperar é que os associados do *Vitória* compreendam o o alto significado desta festa — realizada para preparação futura de novas modalidades desportivas —, e manifestem com exuberância o seu concurso de modo a não deixar dúvidas sobre a expectativa do desenvolvimento do Desporto em Guimarães, emprestando-lhe aquela assistência que bem poderá servir para o revigoramento físico dos seus filhos e para um melhor aperfeiçoamento da Raça.

Ao sacrifício da organização dum dos mais belos espectáculos desportivos que o «Boletim do Vitória» soube galhardamente impor como meio educativo dos novos e velhos, em verdade correspondida a sa' injeção da massa desportiva vimaranense e o nobilíssimo aneio de que tudo se conjugará para a formação daquela escolha de virtudes que é apanágio dos povos civilizados.

Interesses de Vizela

Em sessão da Câmara, realizada há dias, o Sr. Presidente Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, apresentou um projecto para a abertura duma nova Avenida para o Hospital da vila de Vizela, aspiração antiga dos baírristas daquela estância termal, que muito interessa para o acesso àquele Hospital, mas permitirá também a edificação de novas casas o que muito virá a beneficiar os habitantes da vila.

O projecto recebeu algumas alterações em relação ao primeiro, apresentado há anos, no qual a referida Avenida sofria uma curva, que agora foi transformada numa recta.

Foi apresentado, igualmente, um projecto com perspectiva de estudo, do lugar denominado Prado, que vai ficar a ser a futura praça de Vizela, disfrutando-se dali belas vistas.

Compõe-se de um grande jardim público, com fontanário e retretes públicas e novas edificações dos dois lados. Os dois projectos mereceram, por parte da Câmara, o seu inteiro e unânime louvor, sendo resolvido que sejam executados com a maior brevidade possível.